

# “Faz o teu medo ter medo de ti”



PAULA  
**FRASSINETTI**

Ana Andrade

Ana Oliveira

Ana Lima

Carla Pinto

Vânia Martins

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Porto, 17 de Dezembro de 2013

## Índice

<b>Ler, interpretar e compreender: a produção de sentido mediada por práticas significativas</b> .....	3
<b>Introdução</b> .....	7
<b>I PARTE</b> .....	8
<b>Leitura e Literacia</b> .....	8
<b>Desenvolvimento da Linguagem nas Crianças do Pré-Escolar</b> .....	10
<b>Dispositivo Pedagógico</b> .....	13
<b>Guião</b> .....	14
<b>das atividades</b> .....	14
<b>II PARTE</b> .....	15
<b>Atividades</b> .....	15
<b>III PARTE</b> .....	16
• <b>Primeira atividade:</b> Leitura da história <i>A galinha medrosa</i> , de António Mota .....	16
• <b>Segunda atividade:</b> “Desenha o teu medo” .....	18
• <b>Terceira atividade:</b> Dramatização da história .....	20
• <b>Quarta atividade:</b> “Fantasiar e Brincar” .....	22
<b>Conclusão</b> .....	24
<b>Bibliografia</b> .....	25
<b>Sitografia</b> .....	26

## **Ler, interpretar e compreender: a produção de sentido mediada por práticas significativas**

Ao longo das últimas décadas, a leitura se tem constituído como uma das áreas mais problematizadas no âmbito da educação, quer por questões relacionadas diretamente com a formação de novos leitores, quer por razões referentes ao desenvolvimento social e económico das sociedades contemporâneas.

A leitura protagoniza muitas discussões em torno da necessidade de se formar sociedades capazes de ultrapassar seus conflitos políticos e sociais, mas sobretudo de superar as crises económicas, estas cada vez mais frequentes. Não se pretende aqui aprofundar a discussão em torno de todos os aspetos que produzem e reproduzem as diversas crises sociais decorrentes da falta de investimento na educação, mas pretende-se sublinhar que um dos mais importantes, se articula com os níveis de literacia, em muitos países, ainda indesejáveis como é o caso de Portugal.

A leitura é um processo complexo, exigente, polissémico, pluridimensional e interativo, visto que integra as várias dimensões humanas como a neuro-físico-biológica, a cognitiva, a psíquica e afetiva e a social, requerendo envolvimento e motivação para que haja produção de sentido de forma consciente e significativa. Portanto, é um processo que inclui questões de construção de identidade e pertença, apropriação dos contextos e capacidade de extrapolá-los para construir outros saberes e significados.

A leitura e a literacia são indissociáveis, visto que se produzem a partir da compreensão de uma mensagem ou realidade, portanto o conceito de literacia deve ultrapassar o de decifração de um código para alcançar o de transcendência de um referente/significante. O trabalho realizado pelo leitor tem o efeito de busca de significado, este pode ser ampliado e resignificado de acordo as possibilidades oferecidas. De facto, a formação de leitores deve ser implicada na produção de sujeitos críticos, questionadores e capazes de transformar os contextos. Formar leitores para buscar e extrair significado é fundamental para se obter melhores níveis de literacia.

Sabemos que Portugal é um dos países europeus com maior necessidade de investimento na formação de leitores, visto que as várias pesquisas (PISA) sobre o assunto apontam para níveis ainda pouco apreciáveis, quando tais resultados são

comparados com os de outros países do mesmo continente. É preciso trabalhar fortemente para superar as dificuldades relacionadas com a educação porque estas são ampliadas em outros segmentos como o do desenvolvimento económico, basta saber que nas sociedades altamente desenvolvidas os níveis de literacia alcançam altos índices, enquanto nos países com menos desenvolvimento os índices são mais baixos. Logo, se pode inferir que a relação entre desenvolvimento e leitura é bastante estreita. Saber ler é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento humano, pois ler possibilita um conhecimento mais alargado e nos permite um certo domínio e poder sobre a realidade na qual estamos inseridos. É portanto, uma poderosa alavanca para o crescimento pessoal e coletivo.

Países como Finlândia, Dinamarca, Noruega e Bélgica conseguiram, em tempos passados, superar suas crises económicas ao assumirem a educação, sobretudo a formação de leitores, como eixo para a mudança. Hoje são considerados países com altos níveis de literacia e desenvolvimento geral.

Na análise de resultados que versam sobre os níveis de literacia em Portugal (PISA: 2010), aconselha-se o investimento em projetos de promoção da leitura, na formação contínua de professores e educadores, na investigação científica e tecnológica, na interdisciplinaridade, bem como na adequação entre teoria e prática nos cursos destinados à formação profissional de educadores e professores.

Estamos diante de um desafio para o qual teremos de dar respostas eficientes, se desejamos alterar o horizonte de expectativa referente à educação, pois será necessário converter os espaços pedagógicos em contextos significativos, onde os discursos devem ser produzidos e alterados. É preciso enfrentar as dificuldades a partir de estratégias possíveis, eficientes e renovadoras que nascem mediante a reflexão crítica, aprofundada e fundamentada nas experiências e para além delas, pois formar leitores para atuar no mundo contemporâneo é, cada vez mais, uma tarefa exigente visto que se pressupõe muitos esforços para que se supere os obstáculos advindos de inúmeros panoramas.

Para definir a leitura em toda a sua complexidade podemos invocar a imagem de uma janela que se abre de par em par, mostrando infinitas possibilidades de se explorar o olhar, a busca, enfim o efeito da experiência quando transformada em consciência do objeto apreendido que faz surgir a interpretação e a compreensão acerca do mundo. Ler é portanto possibilidade, abertura para o novo que apela para a inauguração da

palavra, esta como expressão humana capaz de fundar mundos, mesmo quando são música, movimento ou cor.

Diante de conceitos tão abrangentes acerca da leitura, não se pode pensar na aprendizagem de forma estanque, pois ler implica em movimento, em plasticidade, em ampliação cognitiva e sensorial. Portanto a sala de aula para a aprendizagem da leitura deve ser a sala de aula para a aprendizagem da vida.

Como professora e orientadora, na área das Línguas e Literaturas, dos cursos de Mestrado de formação de educadores e professores tenho trabalhado no sentido de abrir algumas clareiras para a reflexão acerca da leitura e da sua aprendizagem ao solicitar que os estudantes articulem a teoria com a prática. Assim, no âmbito das Unidades Curriculares de Leitura e Literacia (Mestrado em Educação Pré-escolar) e Literacia, práticas e fundamentos (Mestrado em Educação do 1º Ciclo) os tenho desafiado a construir materiais lúdico-pedagógicos para a promoção da linguagem, da leitura e da literacia, no pré-escolar e 1º Ciclo, que sejam capazes de produzir alterações significativas nos contextos de sala de aula, pois estes devem se constituir em dispositivos pedagógicos capazes de contribuir para a aprendizagem da leitura e promoção da literacia.

A experiência tem sido significativa na medida em que posso observar futuros educadores e professores a produzirem dinâmicas diversificadas para a mediação e promoção da leitura, além de se apropriarem do grau de importância e transversalidade contido na aprendizagem da leitura. Tenho visto estudantes motivados e expectantes por “jogar” com as crianças a partir da utilização de seus materiais, estes construídos com o objetivo de interferir nas práticas pedagógicas de forma dinâmica e envolvente.

Desejo que tais estudantes também possam crescer como pessoas e profissionais, que sejam capazes de reencantar a sala de aula e formar leitores competentes, estimulados na sua capacidade simbólica. Anseio que estes estudantes também possam exercitar a técnica do voo, tal como nos diz José Morais *Ler é alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a acriança a técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir-lhe que o mantenha* (1997: p.272). Para ensinar a voar é preciso saber voar, para ensinar a ler é preciso ler, para ensinar a gostar de ler é preciso gostar de ler.

Assim, apresento-lhes um dos dispositivos pedagógicos e o seu guião/ Manual de Atividades com o objetivo de partilhar e disseminar o trabalho que estamos a

desenvolver no âmbito dos Mestrados de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Espero que estes possibilitem a apropriação da realidade e o voo necessário para que se possa sonhar com novas realidades.

Joana Cavalcanti

## Introdução

A realização deste trabalho de investigação insere-se no âmbito da unidade curricular Literacia: Práticas e Fundamentos, lecionada no 1º semestre do 1º ano, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e que tem como um dos objetivos, a construção de um dispositivo pedagógico acompanhado por um guião de atividades para promover a leitura e a literacia.

O tema escolhido para este trabalho foi *O Medo*.

O grupo optou por este tema, visto que, as crianças em idade pré-escolar, têm tendência a sentir medo porque estão a descobrir tudo aquilo que as rodeia. Muitas vezes não conseguem fazer a distinção entre o real e o imaginário, como por exemplo o monstro, o lobo mau, entre outros.

Assim, utilizando a estratégia a hora do conto, conseguimos desenvolver atividades que ajudem as crianças a superar este tipo de sentimentos e a desenvolver formas para se expressar.

Ao longo deste trabalho abordaremos vários conceitos como:

- A literacia que significa a habilidade de ler e de escrever. Ela está associada à escolaridade e à educação cognitiva;
- A leitura que é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. É a partir da leitura que a criança pode compreender a realidade em que ele está inserida e chegar a importantes conclusões sobre o seu mundo;
- O desenvolvimento da linguagem que serve para comunicar, organizar e reorganizar o pensamento;
- As estratégias adotadas;
- A descrição do dispositivo adotado;
- A explicação das atividades.

## I PARTE

### Quadro Conceptual

#### Leitura e Literacia

*A leitura fenómeno complexo, compreende diferentes fases. (Rebelo. 1990:89)*

Seguindo o pensamento desta autora a leitura, numa primeira fase, é um processo preceptivo no qual a criança reconhece símbolos. Já numa segunda fase, a criança transforma os símbolos gráficos, interpretando-os. Estes dois processos baseiam-se no ato de ler.

A leitura é a forma como se compreende um conjunto de informações, presentes num livro, numa notícia do jornal, entre outros. Assim, após a leitura de um texto somos capazes de conversar e discutir acerca do mesmo com outros indivíduos.

Há vários métodos de leitura que se podem classificar em dois grandes grupos: os métodos sintéticos e os analíticos ou globais.

Ao utilizar um método sintético, começa-se por ensinar as letras, para que depois as crianças consigam ler ou formar palavras. As palavras e as frases começam por ser muito simples (É o piu-piu do papá.), para mais tarde partir para frases mais complexas, à medida que as crianças aprendem mais letras.

Já no método analítico, as crianças começam por aprender palavras ou frases. *Relacionando as palavras/frases que vão aprendendo, acabam por identificar palavras, sílabas, sons e letras comuns. (Rebelo. 1990:74,75)*

A interação social em casa é um fator importante na preparação das crianças para a literacia. Quanto mais os pais usaram vocabulário rico e centrarem a conversa sobre atividades diárias com as crianças maior é a probabilidade de estas, tornarem-se bons leitores e escreverem bem, pois este tipo de conversas permite à criança escolher as palavras para construir frases de forma coerente.

Os educadores e os programas educativos na televisão podem ajudar a preparar as crianças para a literacia pois, quanto maior for o contacto com um vocabulário rico e diversificado, maior a probabilidade de melhorar as suas competências de vocabulário, pois ambos fornecem à criança o contacto com as letras, números, resolução de problemas, raciocínio e a compreensão do meio físico e social.

A brincadeira é outro fator importante no desenvolvimento da pré-literacia, pois utiliza o jogo imaginativo, “faz de conta”, com histórias cada vez mais complexas e temas mais criativos.

Todos estes fatores oferecem à criança, excelentes oportunidades para aprender, utilizar e praticar a linguagem.

Segundo Ana Benavente (...) *[na literacia] não se trata de saber o que é que as pessoas aprenderam ou não, mas sim de saber o que é que, em situações da vida, as pessoas são capazes de usar. A literacia aparece, assim, definida como a capacidade de processamento da informação escrita na vida quotidiana. (1995:23) Literacia é então a capacidade de aprender e interpretar a realidade. (...) a literacia é o abrir de caminho para se dispor das condições de cidadania plena, de capacidade para escolher o que se quer ser e fazer na vida, de participar nas comunidades e aprender pela vida fora.* (Pedrosa, 2008: 115)

Seguindo a perspetiva dos autores, as crianças no período escolar usam a leitura por prazer, para aprender factos, descobrir novas ideias e estimular o seu pensamento.

*O termo literacia designa não apenas a capacidade para ler e escrever, como igualmente a motivação para o fazer. (...) Designa as capacidades de processamento da informação escrita na vida quotidiana, concebida como uma chave para o sucesso escolar.* (Azevedo e Sardinha; 2009:1)

Assim, a literacia não é só o simples ato de ler e escrever, mas também um meio motivador para adquirir novos conhecimentos e expressar ideias, pensamentos e sentimentos. É um ponto de partida para o sucesso escolar.

## **Desenvolvimento da Linguagem nas Crianças do Pré-Escolar**

*As crianças mais novas estão interessadas em tudo o que se passa no mundo. Fazem perguntas sobre tudo e as suas competências linguísticas melhoram rapidamente.* (Papália, Olds Feldeman. 2001:321)

A linguagem possui uma estrutura e uma propriedade muito específicas (...) não seja *por acaso que muitos veem a linguagem como uma janela do conhecimento humano* (...) (Sim-Sim 1998:21), ou seja, se não formos capazes de comunicar uns com os outros essa “janela” não se abrirá, pois não conseguimos expressar os nossos sentimentos e emoções aos que nos rodeiam.

Com a linguagem transportamos e recebemos diversa informação, usamos a mesma para comunicar, organizar e reorganizar o pensamento. A aquisição de linguagem é considerada um algo de extraordinário do ser humano. Ao longo do crescimento da criança é notório um grande desenvolvimento da linguagem, pois evoluímos de um simples choro para comunicarmos o que sentimos (fome, dor) à sofisticação gramatical expressa na frase.

*A capacidade natural para adquirir a linguagem não significa que o desenvolvimento da mesma não seja influenciado pelas experiências de comunicação que o aprendiz de falante é exposto.* (Sim-Sim 1998:19)

Seguindo a perspetiva da autora, quanto mais estimulante o meio que a criança está envolvida melhor será a fluidez da sua linguagem tendo em conta alguns domínios linguísticos, nomeadamente no nível do vocabulário utilizado, no domínio de regras específicas na maior ou menor utilização de estruturas complexas e o grau de distanciamento e reflexão sobre a língua de que é falante. Sendo assim, todas as crianças devem ter oportunidade de verbalizar, discutir, formular hipóteses e sínteses sobre o real. Pois, todas elas devem ser estimuladas a comunicar para que se possam exprimir.

No ponto de vista de Piaget, as crianças dos cinco anos encontram-se no período pré-operatório. Nesta fase *as crianças tornam-se mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico, mas ainda não são capazes de usar a lógica.* (Papália, Olds Feldeman. 2001:312)

Tendo em conta o grupo-alvo do nosso trabalho, estas já são capazes de elaborar oralmente (...) *as frases que têm em média quatro ou cinco palavra. As crianças usam agora preposições como em cima, em baixo, dentro, sobre e atrás.* (Papália, Olds Feldeman. 2001:322). Assim sendo, nesta faixa etária, as crianças já falam fluentemente, de uma forma compreensível e gramaticalmente aceite. Contudo, ainda há um longo caminho pela frente a ser trabalhado acerca da linguagem, como por exemplo a voz passiva, as frases no condicional e o verbo auxiliar, pois são aspetos ainda usados poucas vezes.

## **Estratégia – Hora do Conto**

*A hora do conto ou a hora dedicada à escuta e à leitura de histórias deve ser um momento proporcionado com vigor e acolher a criança na sua totalidade, sem fragmentar a sua capacidade simbólica ou destituir o significado de uma bela narrativa transformando-a numa cartilha pedagógica. (Cavalcanti:2006, 22)*

No momento atual, a maioria das crianças não tem oportunidade de ouvir histórias no seio familiar. Cabe ao jardim-de-infância e à escola assegurar que não lhes falte essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem da leitura.

A leitura é uma nova forma de a criança aprender a realidade e esta capacidade deve surgir na infância. Esta técnica proporciona o contacto com as palavras e com as imagens.

A hora do conto é uma atividade de animação das histórias e é desenvolvida no jardim-de-infância pelas educadoras com o intuito de desenvolver nas crianças:

- Gosto pelo hábito da leitura;
- Valorização exata das coisas, desenvolvendo potencialidades;
- Estimulação da curiosidade;
- Ampliação os seu horizontes e progredir;
- Exercitar a expressão oral, a capacidade de retenção de informação e a criatividade.

A leitura é uma atividade que necessita estar na rotina das crianças pois permite criar uma ligação entre fantasia e realidade, assim como procurar soluções para problemas mencionados nos contos e motivar o gosto pela leitura.

O Sucesso da Hora do Conto provem de uma boa preparação da história, da aptidão do narrador, da organização do espaço e da preparação dos ouvintes. Mas também é importante que as crianças sintam como um momento agradável e uma forma de prazer.

A hora do conto é bastante relevante para as crianças, já que ficam a conhecer mais histórias e a partilhar experiências e, por vezes em casa não têm essa oportunidade, não ouvem histórias nem conhecem novos textos e cabe ao educador assegurar este tipo de experiências.

## **Dispositivo Pedagógico**

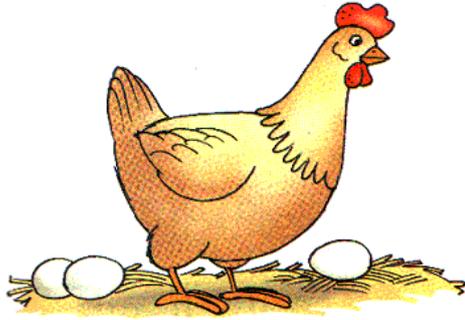
*O dispositivo pedagógico, é entendido como uma “forma especializada de comunicação “, através do qual se justapõem poder e conhecimento;”(BERNSTEIN, 1990, p.102).*

Um dispositivo pedagógico serve como instrumento ou um recurso que ajuda a desenvolver um tema ou uma atividade. Os professores e educadores devem utilizar este dispositivo não só para complementar a atividade em si mas também como forma de motivar as crianças já que além da atividade podem explorar o mesmo dispositivo, alargar a sua imaginação e utiliza-lo com novas atividades.

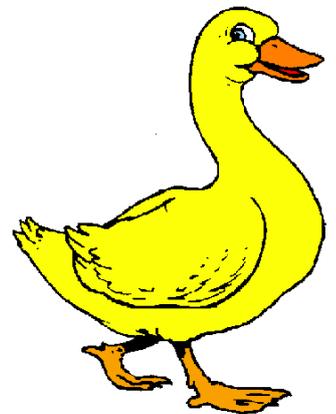
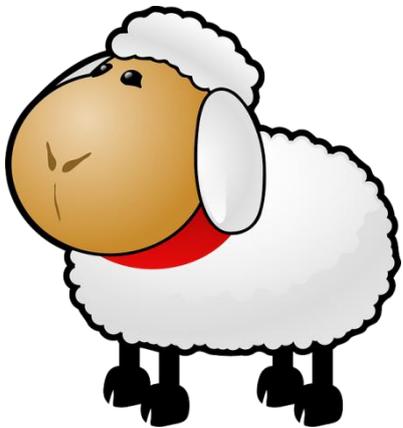
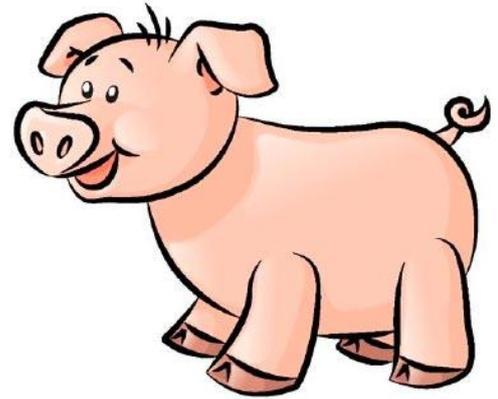
De acordo com o dispositivo pedagógico escolhido pelo grupo, este consiste numa rede mosquiteira que se encontrará exposta na área da biblioteca, onde as crianças irão ouvir uma história e poderão descrever os seus medos através de um desenho que será devidamente legendado e colocado num saquinho colorido, para mais tarde ser colocado ao longo da rede. O objetivo é que as crianças libertem os medos sentidos para depois trabalhá-los de forma a ultrapassá-los.

Outro dispositivo adaptado pelo grupo será a criação de dedoches, com as respetivas personagens da história, previamente contada. Este mecanismo será realizado principalmente pelas crianças que, mais tarde, irão utilizá-los numa dramatização.

Por último, existirá mais um dispositivo que será uma cama, novamente inspirada na história relacionada com o medo. Esta será construída com cartão para ser colocada debaixo da rede e servirá para dar auxílio ao contador da história.



**Guião  
das atividades**



## **II PARTE**

### **Atividades**

As crianças no pré-escolar ainda não entendem o mundo que as rodeia, não sendo capazes de separar o real do imaginário. Sendo assim, tudo o que veem nas histórias ou nos filmes pensam que é verdadeiro, por isso, muitas das vezes inventam os “amigos imaginários”. Alguns dos medos criados pelas crianças podem se tornar prejudiciais para o seu desenvolvimento. Contudo, esses medos podem ajudar as crianças a precaverem-se de alguns acidentes, como por exemplo: medo de atravessar a rua ou medo de alguns animais.

Indo ao encontro do que foi referido anteriormente, as atividades que se seguem vão ajudar as crianças a ultrapassar os seus medos, angústias e receios.

Partindo da história “A galinha medrosa”, de António Mota (onde retrata uma galinha tão medrosa, tão medrosa, que até tinha medo da sua própria sombra. Certo dia, pôs-se a esgravatar no chão a ver se conseguia apanhar uma minhoca para meter no papo. Quando um bocadinho de cal lhe cai na cabeça e a galinha achou que o mundo iria acabar), ambicionamos que as crianças experimentem e conheçam o sentimento “medo” e que reflitam e repensem sobre este sentimento. Além disso, algumas atividades vão envolver outras áreas de conteúdo como as expressões dramática e plástica. Assim sendo, vamos desenvolver cerca de quatro atividades que serão apresentadas e devidamente detalhadas na próxima parte deste trabalho. A primeira atividade será a leitura e o reconto da história; a segunda será desenhar o medo; a terceira será a construção de dedoches e a dramatização da história e, por último, será fantasiar e brincar, que se baseia num jogo.

### III PARTE

Esta terceira parte do trabalho destina-se à apresentação e descrição das várias atividades que pretendemos desenvolver com este dispositivo.

- **Primeira atividade:** Leitura da história *A galinha medrosa*, de António Mota

#### Objetivos

- Enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança;
- Estimular o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido) o pensamento hipotético, o raciocínio lógico;
- Perceber os enredos gerados no texto.

#### Recursos materiais e humanos

##### **Materiais**

- Livro *A galinha Medrosa*, de António Mota;
- Rede mosquiteira;
- Dedoches;
- Cama de papelão.

##### **Humanos**

- Educadora
- Crianças

#### Descrição

Certo dia, as crianças repararam que existia uma caixa misteriosa à porta da sala. Pediram à educadora para a abrir e descobrir o que estava lá dentro. Ao abrir a caixa, retiraram de lá um livro de histórias, deixando as crianças muito entusiasmadas.

Num ambiente calmo e tranquilo, a educadora reúne as crianças e dá introdução ao conto que irá ser relatado. Para isso, esta pede-lhes para fantasiarem de forma a depois de proferir as palavras mágicas todas as crianças têm de estar atentas à história.

#### Variante

Esta atividade pode ser adaptada a outro contexto, dependendo do tema da história. A partir de uma história a educadora pode realizar com as crianças um projeto, perceber as dificuldades das crianças e os seus problemas pessoais ou cognitivos. Estes são alguns dos exemplos apresentados pelo grupo.

- **Segunda atividade:** “Desenha o teu medo”

Objetivos:

- Desenvolver a expressão plástica;
- Expressar sentimentos (medo);
- Desenvolver a motricidade fina;
- Promover a linguagem oral;

Recursos materiais e humanos:

**Materiais**

- Papel
- Cartolina de diferentes cores
- Lápis de cor
- Saco colorido

**Humanos**

- Crianças
- Educador
- Auxiliar

Descrição:

Após a leitura da história “A galinha medrosa” a educadora solicita a uma das crianças que coloque a mão no bolso da almofada e retire o papel que lá está. Este papel vai indicar ao grupo a atividade a realizar.

Neste caso, irá ter o nome da atividade “Desenha o teu medo” e a educadora explicará que cada menino, terá de pegar num papel, numa cartolina e em lápis de cor e terá de desenhar aquilo de que tem medo.

Numa fase seguinte, as crianças irão, em grande grupo, explicar o que desenharam e o porquê de terem aquele medo. Após a conversa, cada um colocará o seu

“medo” dentro de um saco colorido e este será fechado e colocado na rede como forma de retirar o medo à criança.

Variante:

Esta atividade pode também ser utilizada para expressar outros sentimentos como desejos, sonhos, gostos, entre outros. O desenho é uma boa forma de as crianças se expressarem.

- **Terceira atividade:** Dramatização da história

Objetivos:

- Ambicionar que as crianças consigam assimilar os conteúdos essenciais da história com esta metodologia;
- Contribuir não só no sentido de aprendizagem, mas também na socialização dos alunos;
- Incentivar a participação, o estímulo, o convívio social, o crescimento cultural e a linguagem oral e corporal

Recursos materiais e humanos:

**Materiais**

- Cama de papelão;
- Dedoches;
- História

**Humanos**

- Crianças
- Educadora
- Auxiliar

Descrição:

Para iniciar esta atividade a educadora solicita a outra criança que retire a atividade de dentro de outra almofada dentro da mesma estará.

Assim sendo, esta atividade consiste na criação de dedoches com as crianças para mais tarde estas utilizarem na dramatização da história. Será atribuída a cada criança uma personagem na qual cada uma terá de a representar segundo o seu papel no enredo.

Variante:

Esta atividade pode ser adaptada a outro contexto, dependendo do tema da história, a educadora pode realizar com as crianças uma dramatização como forma de desenvolver diferentes competências, tais como as apresentadas nos objetivos relacionados com esta atividade.

- **Quarta atividade:** “Fantasiar e Brincar”

Objetivos:

- Desenvolver a recriação e interpretação de frases ou imagens
- Expressar sentimentos (medo)
- Promover a relação realidade - fantasia
- Promover a linguagem oral
- Desenvolver a ideia que têm do seu próprio corpo e das funções de cada parte do corpo

Recursos materiais e humanos:

- Jogo
- Crianças
- Educador
- Auxiliar

Descrição:

Nesta atividade as crianças devem dividir-se em três grupo de cinco formando equipas.

Deve ser explicado que cada cor simboliza um exercício (por exemplo amarelo mimica, azul responder a uma pergunta, vermelho imitar) e que cada equipa deve lançar o dado e mover o número de casas indicado. Essa casa terá uma cor na qual eles retirarão um cartão e deverão proceder à realização do exercício correspondente à cor.

Todas as crianças devem jogar, alternando o elemento que lança o dado e que realiza o exercício.

Variante:

Esta atividade pode também ser utilizada para outros tipos de jogos ou para ocupações de tempos livres e até utilizar o mesmo tabuleiro mas modificando os exercícios ajustando a outros contextos.

## Conclusão

A leitura é um estímulo importante para a realidade na infância, isto é para a vivência do mundo, para a formação intelectual, social e afetiva da criança.

Desta forma, não é possível falar da leitura e literacia sem apreciar o que elas despertam na criança: a emoção de ouvir, do sentir, do refletir, do olhar para o mundo com alegria de viver.

A leitura faz-nos por alguns momentos viajar no mundo imaginário, mágico, onde tudo pode ser possível. É fundamental que o educador desenvolva diferentes estratégias lúdicas para envolver a criança, pois assim esta terá um melhor desenvolvimento e o brincar torna-se uma aprendizagem.

Ao longo deste trabalho desenvolvemos com as crianças algumas atividades que surgiram a partir do dispositivo pedagógico criado pelo grupo. (...) *salientemos que tais dispositivos devem servir apenas de fio de condutor para desdobramento de outras possíveis ideias.* (CAVALCANTI:107)

Estas atividades permitiram à criança estabelecer o contacto com diferentes técnicas, que tiveram como objetivo ajudar as crianças a ultrapassar as suas dificuldades e medos, assim como o contacto com diferentes áreas do saber.

Em suma, estas estratégias podem ser adaptadas no futuro para com as crianças como forma de explorar as suas capacidades e despertar o gosto pela leitura. Estas permitem-nos também trabalhar de uma forma mais lúdica e interessante de aprender.

## Bibliografia

- MARTINS R., RAMALHO G. (2000) “Literacia e Sociedade – Contribuições pluridisciplinares” – Lisboa Caminho, 13;
- BENAVENTE e ROSA (1995), “Literacia e Cidadania” in Lucilia Salgado “Literacia e aprendizagem da leitura e da escrita”. Lisboa: Min.Educação,21-22;
- AZEVEDO F. e SARDINHA M., “Modelos e Práticas em Literacia”. Lisboa:Lidel,1
- BERNSTEIN, B. (1990), Poder, Educacion y Conciencia, Barcelona, El Roure Editorial;
- PAPÁLIA, D. e Olds S. e Feldman R. (2001). “ *O mundo da criança*”. Lisboa: *Mc Graw Hill/ 8ª edição*;
- REBELO, D. (1990). “Estudo Psicolinguístico da Aprendizagem da Leitura e da Escrita”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação

## **Sitografia**

- <http://literaciainfantil.blogspot.pt/>